

# Diferendo em terreno separa Madeira da sua primeira grande privatização

Venda da transportadora Horários do Funchal, uma das 25 empresas públicas que a região prometeu alienar em 2013, está a avançar. Mas uma expropriação está a adiar o processo

## Privatizações Raquel de Almeida Correia e Tolentino de Nóbrega

Há precisamente um ano, e já com atraso face ao programa de ajustamento financeiro assinado com o Governo central, a Madeira promete a privatização de 25 empresas públicas até ao final de 2013. Depois de ter vendido a participação nos aeroportos do arquipélago, na sequência da alienação da ANA, o governo regional só agora se prepara para avançar pelo próprio pé. O alvo é a empresa de transportes Horários do Funchal, mas um diferendo com os donos do terreno onde a empresa está instalada tem vindo a adiar o processo.

O diploma que estabelece as regras da privatização da transportadora regional - que tem a exclusividade da rede de autocarros no Funchal - já está pronto e aguarda por publicação, prevenindo a venda integral e a concessão a privados, por um período que deverá rondar os 15 anos, seguindo a prática normal deste sector.

Para preparar a operação, que está a ser assessorada pela consultora Deloitte e pela sociedade de advogados PLMJ, o Governo de Alberto João Jardim desfez-se no final do ano passado de parte de uma subsidiária da Horários do Funchal. Em Novembro, 15% da Teleféricos da Madeira foram alienados por 4,1 milhões de euros à Etergest, do grupo continental FGI, que cedeu parte da quota a Jaime Ramos, secretário-geral do PSD-Madeira. Esta empresa também é uma das 25 que integram a lista das privatizações, mas a região ainda mantém o estatuto de acionista, através da Electricidade da Madeira, que detém a 100% (e que também deveria ter sido alienada em 2013).

Apesar de este primeiro passo na Teleféricos da Madeira ter sido em Novembro do ano passado, a venda da Horários do Funchal continua a precisar de um impulso mais forte para avançar. É que a operação tem vindo a ser adiada por causa de

um processo de expropriação dos terrenos onde estão localizadas a sede, oficinas e estação central da empresa. A intenção do Governo era ter lançado a privatização da transportadora em Janeiro, mas a expectativa de um acordo com os proprietários dos 28 mil metros quadrados na Fundoa de Baixo levou ao adiamento.

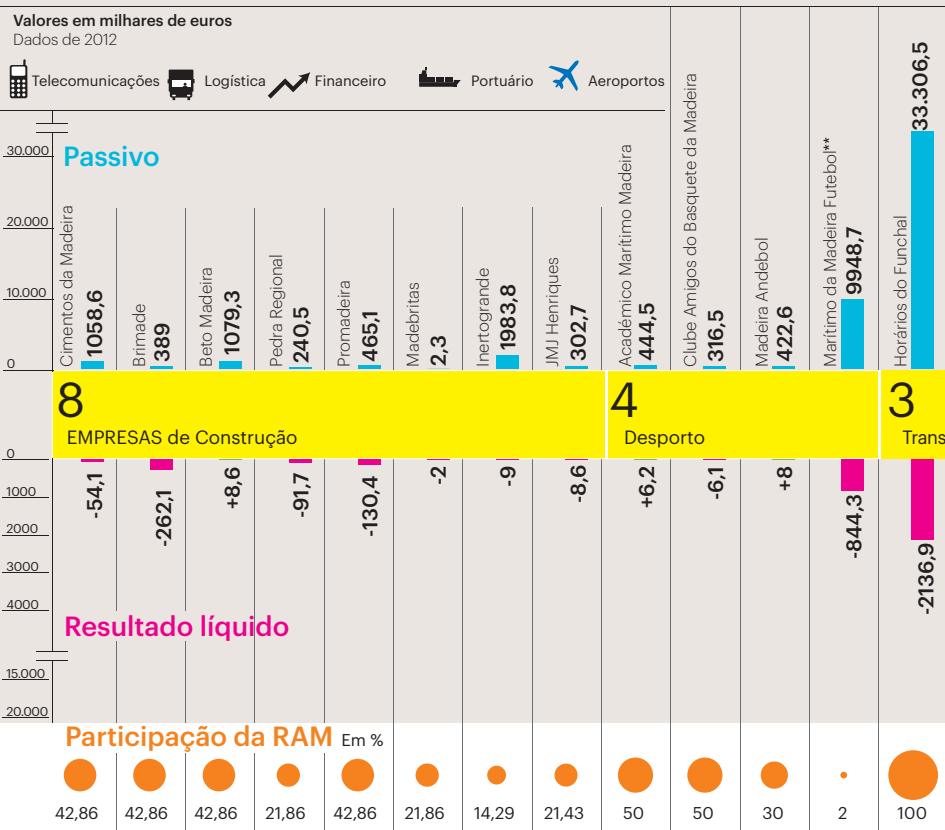
Em causa está uma diferença de algumas centenas de milhares de euros entre o valor que a região está disposta a pagar e o que os donos dos terrenos estão a pedir. Até há cerca de uma semana, essa diferença era de 130 mil, oferecidos pelo Governo, e cerca de um milhão de euros, exigidos pelos proprietários. Nos últimos dias, houve uma aproximação, embora os valores continuem distantes: a oferta subiu para 260 mil e a contraproposta desceu para 750 mil euros. O Governo já foi aconselhado a avançar para a privatização mesmo sem um acordo, fazendo depender a venda da empresa de um desfecho positivo da expropriação. Mas, por agora, a posição parece ser outra.

Está previsto que, dentro de um mês, a comissão administrativa da Levada de Santa Luzia, proprietária dos terrenos, se reúna em assembleia geral para analisar a proposta do governo regional, que está a ser representado pela Direcção Regional do Património. Mas não há só questões financeiras a dificultar um entendimento entre as partes. Os representantes da comissão, Eduardo Welsh e Gil Canha, fazem parte do executivo da Câmara Municipal do Funchal, eleitos pela coligação que em Setembro derrubou o PSD de Alberto João Jardim.

### Divergências antigas

O diferendo que está a atrasar a venda da Horários do Funchal não é, aliás, de agora. Já antes de, em 1986, ter iniciado a construção das instalações da empresa, o governo regional tentou a expropriação dos 28 mil metros quadrados inscritos em nome da comissão, que é responsável pela gestão de águas de rega provenientes da ribeira de

## Empresas que a Madeira prometeu vender acumulam perdas de 17



Fonte: Região Autónoma da Madeira, empresas, PÚBLICO

## Governo Regional da Madeira reconhece atraso e promete mais vendas

As primeiras promessas são de Janeiro de 2012, seguidas da publicação de uma lista detalhada de empresas a privatizar, que no conjunto acumulam prejuízos de quase 17 milhões de euros e um passivo que ultrapassa os 820 milhões. Agora, o secretário regional do Plano e Finanças da Madeira garante que "no primeiro semestre de 2014 já serão concretizados alguns processos de alienação". Em declarações ao PÚBLICO, Ventura Garcês afirma que há operações "numa fase muito avançada" e que "em breve serão dados mais pormenores".

Reconhecendo que "os trabalhos conducentes à

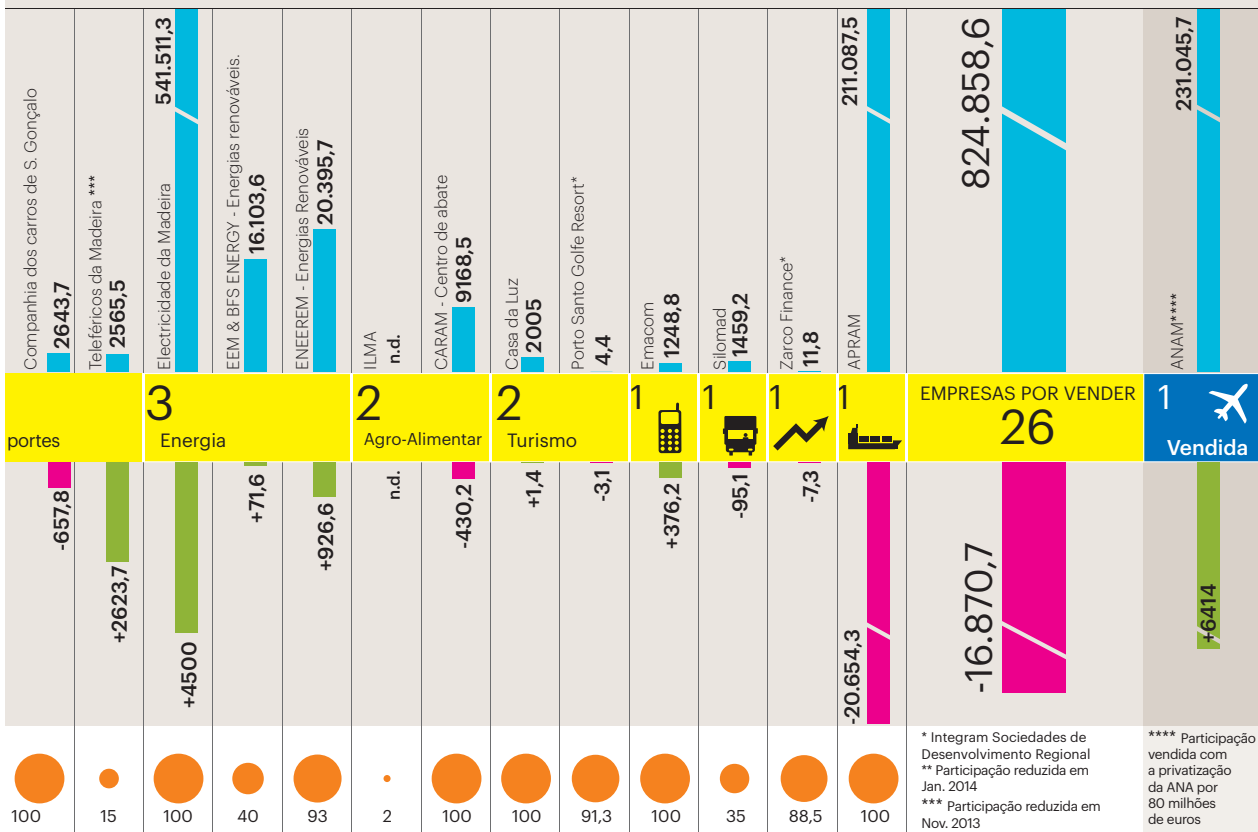
alienação das participações sociais estão atrasados face ao que estava previsto" no Programa de Ajustamento Económico e Financeiro (PAEF) da Madeira, Garcês reafirma que "a região continua empenhada em concretizar esta medida, mas nos moldes que melhor defendam o interesse público". O secretário regional admite que foi "muito optimista" na definição do calendário, atendendo não só à "burocracia associada a todos os procedimentos", mas também ao facto de "o prazo previsto poder levar a que das alineações da valorização das empresas". Aponta, como exemplo, o caso

da Empresa de Electricidade, que considera que "hoje está muito mais valorizada, em virtude da regularização da dívida do Estado que entretanto ocorreu".

Em relação ao calendário estabelecido pelo PAEF, assinado pelo Governo Regional a 27 de Janeiro de 2012, verifica-se um atraso de quase dois anos. Nesse documento, já estava prevista, por exemplo, a alienação das sociedades desportivas, da Cimentos Madeira e da Horários do Funchal, com uma expectativa de encaixe de 25 milhões de euros. A 6 de Fevereiro de 2013, a região publicou uma resolução em que detalhava a intenção de vender

## Processo de expropriação, dívida e prejuízos podem afastar investidores

milhões



\* Integram Sociedades de Desenvolvimento Regional  
 \*\* Participação reduzida em Jan. 2014  
 \*\*\* Participação reduzida em Nov. 2013  
 \*\*\*\* Participação vendida com a privatização da ANA por 80 milhões de euros

Joaquim Guerreiro e Cátia Mendonça

dos dispostos a concorrer à privatização. O PÚBLICO sabe que tem havido contactos com investidores nacionais e internacionais, maioritariamente do sector. No entanto, as contas da empresa de transportes não são atractivas. No final de 2012, a dívida alcançava 33,3 milhões de euros e os prejuízos 2,1 milhões.

Contactado pelo PÚBLICO, o presidente da Horários do Funchal, Alejandro Gonçalves, não quis pronunciar-se sobre a privatização, nem sobre a negociação em curso com os proprietários dos terrenos, alegando que tais processos estão a ser conduzidos pela Secretaria Regional do Plano e Finanças e pela respectiva Direcção Regional do Património. Referiu, porém, que “os resultados negativos não afectam” o interesse dos investidores.

### Saneamento financeiro

A Horários do Funchal, que tem ao serviço 516 viaturas, emprega hoje cerca de cinco centenas de pessoas. Em 2012, transportou 22,2 milhões de passageiros - menos 10,2% do que no ano anterior. Por força de um protocolo assinado com o Governo Regional da Madeira em Setembro de 2012, a empresa viu reduzido o subsídio à exploração que recebe [pago para compensar os custos com serviço público] em 802 mil euros, passando a receber 3,1 milhões.

O protocolo visa regularizar o pagamento de uma dívida de cerca de 11 milhões de euros referentes a indemnizações compensatórias pelo serviço público prestado pela transportadora rodoviária entre os anos de 2010 e 2012. A dívida será paga em 51 prestações mensais, até Dezembro de 2016. Além do pagamento faseado, a Horários do Funchal aceitou “perdoar” 15% do passivo governamental, num acordo que teve por objectivo o saneamento financeiro da empresa em vésperas da privatização.

A acontecer nos próximos meses, como espera o governo regional, a venda da transportadora será, porém, apenas a ponta do iceberg. A Madeira garante que avançará em breve com o programa que detalhou em Fevereiro do ano passado e que tinha sido prometido em Janeiro de 2012, quando Alberto João Jardim assinou o programa de ajustamento financeiro da região. Mas, tendo em conta a complexidade destes processos e os resultados financeiros, a lista das 25 empresas não será fácil de limpar.

## até Junho

25 empresas no ano passado e uma em 2014, para além das reestruturações a iniciar em muitas outras participadas.

O relatório da sétima avaliação do PAEF, referente ao terceiro trimestre de 2013, dava nota negativa ao programa de privatizações, referindo que está com “execução significativamente atrasada”. O Orçamento da Madeira para 2014, aprovado em Dezembro passado, prevê um encaixe de 15,2 milhões de euros com estas alienações. A assessoria jurídica do processo foi adjudicada, por ajuste directo, à SRS Rebelo de Sousa. Estes advogados são também consultores do

grupo Sousa, considerado o principal interessado na venda de participações públicas.

A lista de empresas a alienar abrange diferentes áreas, como os cimentos, energia, turismo e agro-alimentar. A maioria registou prejuízos em 2012, com destaque para a Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, cujas infra-estruturas se pretende concessionar a privados, com um resultado líquido negativo de quase 20,7 milhões de euros. Em termos de passivo global destas entidades, o valor alcança 824,9 milhões de euros, muito graças ao balanço da Electricidade da Madeira, que chegou aos 541,5 milhões.

Santa Luzia, mas, já naquela altura, divergências acentuadas sobre o valor da indemnização e consequente contestação em tribunal travaram o processo.

Quando o diploma da venda for publicado, a operação não demorará menos de três a quatro meses a ficar concluída. Mas, mesmo que o tempo jogue a favor, há muitas incertezas sobre se aquela que é a primeira grande privatização conduzida pela Madeira terá sucesso. No caso dos aeroportos, a alienação dos 20% detidos na ANAM tornou-se obrigatória quando, no continente, o Governo vendeu 100% da holding ANA ao grupo francês Vinci. De resto, houve apenas a redução da participação na Teleféricos da Madeira e também na SAD no Marítimo (de 40 para 2%).

As incertezas em relação à venda da Horários do Funchal estão relacionadas com a existência de priva-



Executivo liderado por Alberto João Jardim planeia acelerar vendas de empresas em 2014

17-02-2014

## **Primeira grande privatização na Madeira parada**

Diferendo sobre terreno  
trava primeira grande  
privatização na região.  
Programa de alienações  
está atrasado um ano **p18/19**